

Campos do Jordão - Estância de Cura e Turismo

JOAQUIM CORRÊA CINTRA

CAMPOS DO JORDÃO, para a maioria dos brasileiros, ainda é quase um mito, sob o seu aspecto turístico. Não obstante é ela uma das Estâncias mais conhecidas através dos noticiários dos jornais, máxime os que se relacionam com os assuntos que a apresentam como um dos mais destacados centros no combate à tuberculose.

Sem dúvida, nesse setor, a "Suíça Brasileira", como lhe chamam, tem cumprido integralmente com seu papel. Dotada do maior conjunto sanatorial brasileiro, contando com uma equipe de eminentes fisiólogos, as observações e experiências aí realizadas com os diversos métodos que têm surgido na terapêutica da tuberculose, contribuem de maneira decisiva para a recuperação de milhares de enfermos de todos os recantos do País.

Há, todavia, o "outro lado" de Campos do Jordão, ainda desconhecido. Sobre ser uma Estân-

cia ideal de cura, como também o é indicadíssima para o repouso de pessoas portadoras de moléstias do sistema nervoso, ressalta ainda como uma das regiões mais lindas e salubérrimas do Brasil, que a credenciam como um dos futuros pontos de referência obrigatória para o turismo nacional e internacional. Nesse particular, pouquíssimos brasileiros a conhecem, apesar da sua rede de magníficos hotéis ser considerada como o nosso mais perfeito conjunto hoteleiro de montanha. Esses hotéis foram construídos por pessoas de larga visão, as quais de há muito compreenderam a necessidade do desenvolvimento turístico da Estância, como eficiente fonte de rendas — meio racional para a introdução de melhoramentos locais, bem como para atender aos diversos encargos públicos com a assistência social, que tem sido um ônus para a administração municipal, a qual se vê compelida a



Uma visão do "Alto do Lajeado" em Campos do Jordão. O Vale, que se vê nitidamente, chama-se "Melos" e é o maior núcleo produtor de legumes, abastecendo o mercado local e o do Rio de Janeiro. (1.600 m de altitude)

fazer constantes apelos a particulares filantropos, para ajudá-la na solvência dos ditos encargos.

Torna-se, pois, necessário que se faça um eficiente e bem orientado trabalho de propaganda em tôrno dos privilégios naturais de Campos do Jordão, tornando-os acessíveis a todos os brasileiros desejosos de conhecer as maravilhas da sua terra e, ao mesmo tempo, dando-lhes a oportunidade de se recuperarem das fadigas dos grandes centros, através de vilegiaturas proveitosas.

Desenvolver o turismo em Campos do Jordão — como também em tôdas as magníficas Estâncias do solo pátrio, é tarefa que se impõe aos governos. Felizmente já se cria no Brasil u'a mentalidade que favorecerá o turismo como atividade econômica e eminentemente social. O turismo deve ser incrementado principalmente entre as classes laboriosas da população, a exemplo do que se faz nos centros europeus, pois elas são as que mais necessitam de um descanso proveitoso em regiões adequadas.

Propagar as belezas e os privilégios naturais das nossas Estâncias, de modo prático e objetivo, colocando êsses requisitos ao alcance de todos, é

uma necessidade social. O Turismo, longe de ser uma prática de simples "snobismo", como infelizmente muitos ainda errôneamente julgam, é u'a maneira de nivelar diferenças de classes, a par de constituir sólida base econômica para inúmeros municípios, que são destituídos dos recursos oriundos dos meios comuns fornecidos pela lavoura ou pela indústria, mas dotados dos recursos naturais de uma natureza peculiaríssima e que, explorada convenientemente, se transformaria em inesgotável fonte de riquezas.

E' êsse, no momento, o grande problema de Campos do Jordão e deve ser, também, o de tôdas as Estâncias brasileiras.

Para os que acham inexequível a prática do turismo numa Estância de cura, diremos, com absoluta convicção, que ambas as atividades podem coexistir, desde que observada, como em Campos do Jordão se observa — uma perfeita organização que harmoniza enfermos e turistas em seus respectivos interesses. A Suíça reúne o maior núcleo de Sanatórios da Europa. Nem por isso o democrático país helvético deixa de ser um dos maiores centros de turismo do mundo.